

INCLUIR ENTRE DIVERSIDADES

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA SOCIEDADE QUE PRECISA DE INCLUSÃO SOCIAL

Lenilda Pereira dos Santos¹

RESUMO

A educação inclusiva no processo de universalização da educação a princípio que tem como prioridade a aceitação das diferenças individuais, a valorização da contribuição de cada pessoa para a aprendizagem por intermédio da cooperação e a convivência diante da diversidade humana, porém é muito difícil incluir em uma sociedade que precisa de inclusão social cuja é uma questão fundamental na construção de uma sociedade diversa e igualitária que garanta a todos, independentemente de suas características, tenham respeitados os seus direitos à educação, saúde, trabalho, entre outros. A inclusão ajuda a enriquecer o espaço onde estamos, no caso uma grande parcela da sociedade devido valores invertidos, perda de princípios, valores éticos e morais necessita de reeducação e educar para uma sociedade “inclusiva” pressupõe compreender a complexa realidade do educando. Realidade cujos educadores se encontram e sentem-se, muitas vezes, despreparados quando ao se depararem com algumas situações trazendo fragilidade diante do convívio com a “diferença”. Mesmo tendo ciência de que o papel enquanto educadores está sendo bem desempenhando, ainda assim existem obstáculos que impedem a realização de um trabalho coerente com a prática pedagógica atrelada ao receio do diferente, seguido de incertezas quanto ao aprendizado do aluno com necessidades especiais, impossibilitam o avanço de práticas de aprendizagens relevantes.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Educação, Diversidade, Convivência

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Columbia-Paraguay, Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Mestre em educação pela Universidade Bandeirante de São Paulo, Graduada em Letras (Português e Inglês) e complementação em Espanhol pelo Centro Universitário de Santo André e Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson UNAR, estuda psicanálise pela Universidade Anhanguera SP, já atuou na Fundação CASA e atualmente atua como Professora no estado de SP e em Santana de Parnaíba SP, seguindo como escritora, palestrante, atendimentos psicopedagógicos, aulas eventuais em pós Latu Senu atuando também na área da Psicomotricidade e Atendimento Educacional Especializado – AEE e Coordenação Pedagógica. / cv: <http://lattes.cnpq.br/0538445778841994>. Email: leniudaps@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade que faz referências à educação inclusiva, ensinar e o aprender abrange dimensões significativas no processo ensino-aprendizagem, porém, a geração atual tornou-se um pouco turbulenta diante dos reflexos de muitas mazelas como, por exemplo, solidão, ansiedade social, frustração profissional, preocupações globais, uso excessivo das redes sociais entre outras coisas gerando uma sociedade conturbada que para ser incluída socialmente diante de tantos contrastes e diversidades há necessidade de se conscientizar que somos sujeitos aprendentes. Alguém ensina e alguém aprende e nesse empasse nos deparamos com a necessidade de uma reeducação para se obter resultados positivos na inclusão social e educação inclusiva.

Quem ensina aprende e quem aprende tem algo a ensinar, uma troca de experiências nessa relação, oportunizando a construção do conhecimento pautado na busca de novos saberes, ressignificação no caso um educar direcionado a educação inclusiva pautado na inclusão social.

Como educadores temos a ciência que a educação vai além da transmissão de conhecimento para o educando, e se não for direcionada para autonomia desses sujeitos não mais se sustenta. Paulo Freire, quando afirmava ser necessário a escola ensinar a leitura do mundo, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Paulo Freire). Antes do processo de escolarização e domínio dos processos de alfabetização, os educandos trazem e refletem na sala de aula o mundo vivido por eles, sua cultura, valores e saberes.

Educar para uma sociedade “inclusiva” pressupõe compreender a complexa realidade do educando. Realidade cujo educador se encontram e sentem-se, muitas vezes, despreparados, a dificuldade que sentimos quando nos deparamos com algumas situações nos traz fragilidade diante do convívio com a “diferença”. Mesmo tendo ciência de que nosso papel enquanto educadores está sendo bem desempenhando, ainda assim nos deparamos com obstáculos que impedem de realizarmos um trabalho coerente com a nossa prática pedagógica. O receio do diferente seguido de incertezas quanto ao aprendizado do aluno com necessidades especiais, impossibilitam o avanço de práticas de aprendizagens relevantes.

A sociedade inclusiva que almejamos deve estar atrelada a compreensão do significado do termo “inclusão”. Ao educarmos para a inclusão automaticamente estamos afirmando

que todos têm o direito de estudar numa escola regular com outros educandos, construindo juntos o conhecimento. Incluir não se limita apenas na inserção do educando com necessidades especiais no ensino regular, sem acompanhamento específico, há necessidade de apoio técnico e acompanhamento pedagógico para que os educadores tenham a possibilidade de reavaliarem suas práticas e isso não é uma tarefa fácil, mas exige dos/as educadores formação, pesquisa e experiência voltado para uma sociedade inclusiva cujo necessita de priori oportunizar a inclusão social para ser inserida a inclusão educacional principal diretriz da inclusão social é assegurar a igualdade de oportunidades para todos, independentemente de qualquer antecedentes o que oportuniza alcançar todo seu potencial na vida gerando condições que propiciem a participação plena e ativa em todos os aspectos da vida, incluindo atividades cívicas, sociais, econômicas e políticas. O que também faz inferência ao combate da pobreza e a exclusão social.

Se tratando do combate à exclusão social na instituição escolar indiretamente propiciamos a educação inclusiva de forma superficial, é obvio que temos os casos específicos de alunos que exige um maior aprofundamento na formação acadêmica.

Para se atuar na área da educação há necessidade de embasamento teórico e prático para compreender os direitos constitucionais de todo cidadão mediante a inclusão social e educação inclusiva.

Uma instituição que respeita e valoriza todos diante das suas características individuais e se reformula para garantir que esses mesmos indivíduos tenham seus direitos respeitados passam a desempenhar seu verdadeiro papel social: seja espaço de convivência da diversidade e das singularidades de cada um, sendo ele possuidor ou não de alguma deficiência.

Os efeitos positivos da prática da educação inclusiva e inclusão social como fusão reflete em todos os setores educacional, familiar e social, garantindo que todos os educandos, com ou sem deficiência, participem ativamente das atividades propostas pela escola e na comunidade. Saber que cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizagem e respeitar os avanços e/ou retrocessos quando o próprio aluno não conseguir avançar nas atividades. Esse respeito ao tempo e ao ritmo de cada aluno, às diferenças nos processos de assimilação e desenvolvimento cognitivo são características de uma escola inclusiva.

Quando falamos em inclusão social e educação inclusiva significa que na instituição escolar todos devem ter ciência que não se deve rotular nenhum aluno “problema” por

mais que todos envolvidos no processo educativo se depare com desafios é de competência da escola oferecer uma educação para todos contribuindo com a diversidade.

Na educação inclusiva é o educando quem deve produzir seu próprio resultado, ele se torna protagonista de seu processo de aprendizagem e o educador passa a ser apenas o mediador, facilitador do processo desse aluno, subsidiado por profissionais da saúde e educação especializados em alunos com deficiência. aprendem a conviver com as diferenças individuais, a respeitar os limites e o ritmo do outro, a partilhando conhecimentos e descobertas.

METODOLOGIA

A inclusão passa a ser diferente no sentido de reconhecer e valorizar a diversidade como um direito humano, ou seja, toda escola deve abrir as portas para todos, sem discriminação e partir da necessidade de cada indivíduo buscar soluções e estratégias para proporcionar o melhor ensino e experiência de aprendizagem.

Nessa perspectiva este estudo se baseia em pesquisa qualitativa será composta de metodologias de análise bibliográfica. De acordo com Antônio Joaquim Severino, a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de registros disponíveis, decorrente pesquisa anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. utilizando dados, ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados (Lüdke e André, 1986).

A revisão de literatura prioriza enfatizar a importância de sempre buscar estratégias para manter uma educação com processo ensino-aprendizagem, com práxis inclusivas. A realização desta discussão justifica-se para melhor compreensão de que a educação inclusiva, presente na educação desde 1996 com promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, que estabeleceu os princípios nessa perspectiva vem ganhando força cotidianamente, embora nos deparemos com muitos desafios a serem ultrapassados, por meio da inclusão escolar como forma de promover uma educação para todos, igualitária e justa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A instituição escolar é um espaço onde se congrega valores, respeito, princípios, construção do conhecimento, todas as pessoas inseridas seja aluno, professor ou gestor, aprendem, com ou sem deficiência, porque a escola, assim como a sociedade precisam se

conscientizar de seus papéis, ajudando na luta pela inclusão de todos os alunos e qualquer indivíduo, com ou sem deficiência. Não cabe apenas à escola a exclusiva tarefa de fazer acontecer a inclusão, mas sim à família, sociedade e comunidade civil. A instituição escolar não deve isentar-se dessa responsabilidade, mas precisa encontrar em outros atores sociais parcerias indispensáveis para o desenvolvimento e inserção desses alunos na escola, no mercado de trabalho, na vida social.

Uma sociedade que pretende assumir-se como inclusiva necessita, fundamentalmente, conscientizar-se a todos e começando pela inclusão social de que todos, independentemente de suas peculiaridades, quando convivemos e partilhamos dos mesmos espaços e as atividades conseguem compreender e aceitar os outros, reconhecem as competências dos colegas e suas necessidades, respeitam todas as pessoas, lutando para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, gerando laços de amizade que diminuam a ansiedade, o medo e a insegurança diante das dificuldades.

Tendo em vista o refletido anteriormente, a inclusão propriamente dita não se resume na tentativa de inserir o aluno numa classe regular de ensino. Isso não é educação inclusiva. O aluno está integrado, porém, não incluído.

É de extrema relevância não apenas colocá-lo numa sala de aula, mas também providenciar o devido apoio de profissionais auxiliares, proporcionando meios que possibilitem seu pleno desenvolvimento junto aos outros colegas.

Educar para uma sociedade inclusiva significa ter comprometimento com a disseminação de novos paradigmas relacionado a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e de todo e qualquer cidadão no ensino regular, sendo gratuito e de qualidade, no caso a educação inclusiva.

Por intermédio da democratização da informação e da desconstrução de preconceitos relacionados a educação inclusiva que resulta em uma contribuição de maneira eficaz com o intuito de se repensar na educação como direito de todo cidadão brasileiro.

Freire (2008) afirma que a inclusão, enquanto forma de flexibilizar a resposta educativa de modo a fornecer uma educação básica de qualidade a todos os alunos, tem sido apontada como uma solução para o problema da exclusão educacional.

Segundo Piaget, o sujeito só adquire o conhecimento à medida que age sobre objetos físicos, ou nesse caso, interage com outros sujeitos, diante disso como educadores devemos buscar inserir novas práticas para que os educandos aos poucos internalizem as

normas e condutas de convivência conforme o professor Sasaki o conceito de “inclusão social” é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

Diante do exposto devemos buscar preparar estabelecendo regras em sala de aula, pois o comportamento em sala de aula pode servir como uma espécie de contrato entre o professor e os alunos, contando com regras para manter um bom relacionamento durante o período letivo.

É importante que as regras estejam bem claras para garantir um convívio agradável para todos, obtendo melhores resultados na aprendizagem, pois é partindo dessas regras que direcionamos a inclusão propiciando a educação inclusiva.

O conteúdo dessas regras varia segundo o perfil da escola e do público que ela atende. Outro ponto que precisa de atenção é a diferenciação das normas, algumas delas estão ali para garantir o bom funcionamento da rotina escolar, gerando um ambiente democrático para que os alunos sigam as regras não por medo de punições, mas por respeito à escola e todos inseridos nela.

Caso contrário, o que é imposto de forma autoritária corremos o risco de cultivar um sentimento de revolta contra a escola, por se sentir inserido no grupo ou se rotular que não faz parte do meio ou comunidade, essa é uma das razões que levam ao mau comportamento em sala de aula, principalmente quando se trata de adolescentes.

Por isso a gestão democrática é fundamental porque propicia ao aluno segurança para se expressar e expor situações problemáticas em sua vivência que ocorreram com ele, garantindo um bom convívio no ambiente escolar.

Para que se tenha um bom convívio é necessário esteja sempre atento ao comportamento dos alunos porque mesmo com regras os problemas de comportamento em sala de aula ainda acontecerão e a partir da identificação de um comportamento inadequado para a sala de aula, o próximo passo é agir fazendo a intervenção rapidamente a fim de evitar que esse tipo de atitude se torne habitual para o aluno e para que isso tenha efeito há necessidade que estabeleça uma boa comunicação com pais, responsáveis e escola, gerando um trabalho em parceria e uma das oportunidades que os pais e responsáveis tem a oportunidade de participação é o conselho de escola que segundo Libâneo (2004) argumenta da seguinte forma sobre a participação dos pais na escola: A atuação consciente do Conselho de Escolar permitirá a superação de concepções meramente

democráticas e formais de gestão, permitindo assim que se efetive a atuação dos processos democráticos da gestão escolar.

Porém, para uma atuação consciente muitas famílias precisam ser reeducadas, pois na decorrência da quebra de paradigmas uma parcela da população não tem base estrutural para educar sua criança e adolescente o que subentende que a família também precisa de auxílio, no caso a reeducação para inclusão social, pois crianças e adolescentes aprendem com exemplos, observam e copiam, mesmo que inconscientemente.

Fica proposto que o adulto tenha autonomia desde cedo tendo a capacidade de resolver seus problemas de forma pacífica ao invés de violenta, fazendo-se valer do respeito como base das relações, isso precisa começar a ser construído gradativamente, tendo essa postura deve ser trabalhada em sala de aula e em casa, para que o educando consiga integrar o bom comportamento em todos os âmbitos de sua vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensino vai muito além que apenas transmitir...

O relacionamento de proximidade entre docente e aluno tem sido uma das melhores formas de ensinar e de transmitir o que se sabe com essa relação de professor e aluno em aula ultrapassa as barreiras, gerando comunicação e o compartilhamento de conhecimento passa a ser natural e a assimilação de conteúdo passa a ser bem mais leve e fácil de reter gerando pontes de exploração do mundo do saber, desenvolvendo a capacidade de pensar de forma crítica.

Diante do exposto, é perceptível e indiscutível a importância que a educação exerce na formação de todo cidadão, para que o mesmo se torne um ser crítico, reflexivo e consciente, preparando-o para participar de forma ativa nas discussões que permeiam a sua vida e seu cotidiano.

Em consonância a com a fala de Piaget (1976, p. 246):

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Um aluno que tem a percepção de elaborar sua própria crítica, podemos dizer que o mesmo tem discernimento, descobrir novos horizontes do saber, o que contribui para formação do seu caráter vivenciando experiências.

O compartilhar de experiências favorece um ambiente onde – professor e aluno – crescem juntos.

Podemos dizer que, a formação do caráter do indivíduo é parte de uma construção de um mundo social mais aceitável, no caso um trilhar para inclusão social e o educador é um dos principais agentes dessa mudança significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos visualizar um mundo melhor por intermédio da educação, sendo uma aliança entre responsáveis e a instituição escolar, tendo ciência do papel de ambas as partes na construção do conhecimento dos educandos. Desde os primórdios observa-se que o interesse dos seres humanos pelos fenômenos naturais e a vida em sociedade fazem parte da própria cultura de cada grupo. Diante disto e levando em conta nossa realidade atual, é de extrema relevância importância e a necessidade de discutirmos enfoques relacionados à inclusão social e educação inclusiva. Principalmente no que se refere a compreender suas duas vertentes diante das questões sociais e inversão de valores na tentativa de reeducar reestabelecendo vínculos e relações explorar novas capacidades intelectuais, pois sociedade está em constante evolução e a aliança entre professor e responsáveis como principais agentes em participar ativamente na construção do saber em cada indivíduo inserindo princípios da educação social e inclusiva para melhor desenvolvimento da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

LUDKE, M. (coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001a.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli, E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 páginas.

SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM, 1941-**Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. Rev. e atual.- São Paulo Cortez, 2007.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil.** São Paulo: Contexto, 1998.

FREITAS, M. C. de. **O aluno-problema forma social, ética e inclusão.** São Paulo: Cortez, 2012.

FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças.** São Paulo: Panda Books, 2020.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M.A. **Infância e suas linguagens.** São Paulo: Cortez, 2014. Capítulo 2.

HOYUELOS, Alfredo; RIERA, Maria Antônia. **Complexidade e relações na educação infantil.** São Paulo: Ed. Phorte, 2019. Capítulos 4 e 5.

LIBÂNEO José Carlos. Organização **Gestão e Escola** .Editora Alternativa 1a edição: 2001 5a edição: 2004

LUHMANN, N. **System Familie**, 1, (2), 1988, pp. 75-91. Donati, P: **Família no século XXI: abordagem relacional**, São Paulo, Paulinas, 2008.

MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lúcia Sicoli. PASSOS, Norimar Christe, **Aprender com jogos e situações problemas.** 1ª Edição, Porto Alegre, Artmed 2000.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

TUBENCHLAK, D. **Arte com bebês.** São Paulo: Panda Books, 2020.

ULMANN, Anne-Lise; BROUGÈRE, Gilles (org.). **Aprender pela vida cotidiana.** Campinas, SP: Autores associados, 2012.

ALVES, F. M. D.; CORTEZ, I. C.; CORTEZ, J. de S. **A formação crítico-reflexiva dos alunos dos cursos de licenciatura decorrentes da presença da abordagem ciência, tecnologia e sociedade no currículo.** RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 23-38, out. 2017.26